

## IN MEMORIAM

**Prof. Doutor Leodegário Amarante de Azevedo Filho  
Amadeu Torres (Prof. Catedrático Jubilado das Universidades  
Católica e do Minho)**

Após uma semana de expectativa e ansiedade, faleceu, na madrugada de 30 de janeiro, no Rio (Brasil), o Prof. Doutor Leodegário Amarante de Azevedo Filho, nascido em Pernambucano em 1927 e carioca de adoção, Titular aposentado de Literatura Portuguesa na Universidade Federal e Emérito da do Estado do Rio de Janeiro, além de Presidente que foi da Academia Brasileira de Filologia e membro que era do Conselho Científico (Editorial Board) da Revista Portuguesa de Humanidades, da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica.

Travei conhecimento com este renomado filólogo e linguista de estofa um tanto estruturalizante aquando do Encontro Camoniano de 1987, organizado pela Universidade de São Paulo, no dia precisamente da deslocação dos congressistas a Campinas, em cuja Universidade falou sobre a lírica de Camões e o esforço que estava a despende, bem como o método a estatuir, no sentido de obter-se um cânone criticamente aceitável.

Mercê de uma dedicação de mais de quatro décadas constituiu-se, sem favor, o lídimo representante da Escola Camoniana Brasileira, na expressão de Antônio Houaiss, iniciada por Emmanuel Pereira Filho no ensaio de 1967 sobre “Aspectos da Lírica de Camões”, inserto nas Actas do 1º Simpósio de Língua e Literatura Portuguesas. Rapidamente desaparecido, tocou de facto ao Prof. Leodegário, após adaptação metodológica, gizar o excepcional projecto da edição crítica de base da multifacetada lírica que, como é sabido, engloba sonetos, canções, élogos, elegias, redondilhas, sextinas, odes e epístolas, em 8 volumes e 12 tomos que a Imprensa Nacional/Casa da Moeda tem vindo sucessivamente a dar à estampa, aguardando-se apenas o último, que creio se encontrava já muito adiantado, para fechar o empreendimento com chave de ouro.

Ao tempo das minhas deambulações pelas bibliotecas, nossas e da Europa, chegaram-me a falar do então Professor Visitante e das suas aulas, em 1968 na Universidade de Colónia e em 1972 na de Coimbra, indícios estes que facilitaram a relação desde Campinas. Virei depois assinante da sua Revista Brasileira de Língua e Literatura e comecei a marcar presença nos congressos internacionais para cuja concretização sempre concorria. No último, em 17-21 de setembro de 2007, que os colegas forçaram a aceitar em homenagem nos seus 80 anos, lá nos quis de novo receber, com outros portugueses participantes, na sua mansão junto à Lagoa Rodrigues de Freitas. Nem por sombras palpitámos que seria esta a derradeira vez, nem muito menos a Senhora D. Ilka de Azevedo que, com o marido, formava um par erudito, ditoso e ainda cheio de juventude e iniciativas. Ali se recordou a vinda de ambos a Braga, por ocasião do colóquio internacional sobre Gramática e Humanismo (2005), em que activamente participaram.

Na verdade, o Prof. Leodegário pode dizer-se que morreu em serviço, legando-nos uma extensa e poliforme bibliografia na qual sobressaem obras de gramática, de crítica literária, de teoria da literatura, de história da literatura portuguesa, a literatura novilatina, da poética de Anchieta, do estilo e poesia de Cecília Meireles, da poesia dos trovadores galego-portugueses, da teorização em ecdótica e crítica textual, para além das aturadas abordagens camonianas.

A Academia Brasileira de Letras distinguiu em três momentos a excelência do seu labor cultural: com o Prêmio Sílvio Romero, de Crítica Literária, o vol. Tasso da Silveira e o seu universo poético; com o Prêmio José Veríssimo, de Ensaio e Erudição, o vol. Anchieta, a Idade Média e o Barroco; e com o Prêmio Machado de Assis o conjunto de suas publicações.

Entre outros cargos, exerceu o de Director do Instituto Estadual de Livro, Delegado Permanente do Brasil junto do Programa Interamericano de Linguística e Filologia; foi membro da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, membro correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, Vice-Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, e membro do Conselho Cultural do Governo do Estado do Rio de Janeiro. São de destacar condecorações concedidas pelo Governo Português: a Comenda do Infante D. Henrique e a Comenda de Mérito Nacional; o Brasil prendeu-o com a Medalha Óscar Nobiling pela Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, e a Medalha Anchieta pelo Estado do Rio de Janeiro.

Por sua vez, o Senhor Deus premiou-lhe a Fé que sempre o acompanhou, chamando-o ao repouso das pesquisas e canseiras de cujos resultados nos fez partícipes. Pois, que descanse em paz!  
(In Diário do Minho, 16.3.2011).